

Pautada pelo reconhecimento social, pelo protesto e pela disputa entre grupos, a pixação tem, de certa maneira, uma natureza agressiva. Essa (contra) cultura imprime na paisagem urbana de São Paulo uma sobreposição de ruídos visuais que acompanham e participam da dinâmica da cidade, à medida que traduzem um discurso de conflito intrínseco ao processo histórico paulistano.



Na década de 1960 os metrô de cidades americanas, como Nova York, foram marcados com sprays e canetões. Os pioneiros nessa atividade preferiam ser chamados de writers (escritores), o termo grafite foi usado pelas autoridades policiais da época. No Brasil, um dos primeiros a ocupar a cidade com escritas, foi um dono de canil que grafava Cão Fila Km 26, sua assinatura se espalhou por toda São Paulo chegando até outros estados.



Com x, pixação é o tipo específico de pichação localizadas nas ruas de São Paulo, que recebeu essa denominação pela especificidade e quantidade de 'pixos' pela cidade. Trata-se da grafia estilizada de palavras nos espaços públicos da cidade que se referem, quase sempre, à denominação de um grupo de jovens ou ao apelido de um pixador individual. Essa pixação possui um formato bastante peculiar, com traços retos e angulosos.

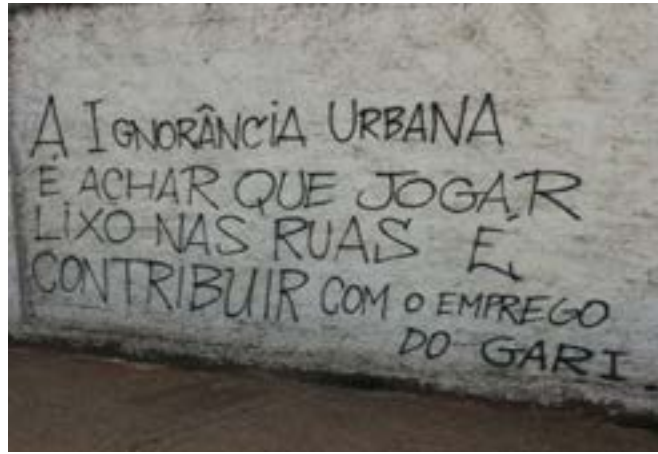


“A pichação se instala onde a cidade é bonita, arrumada. Ao contrário do grafite, que tende a buscar lugares desprezados. Isto faz parte de uma lógica de abordar e provocar a cidade. Assim, essas duas formas de expressão exercitam suas críticas urbanas e denunciam a lógica da cidade.”

Paulo Knauss, 2007



política



poética



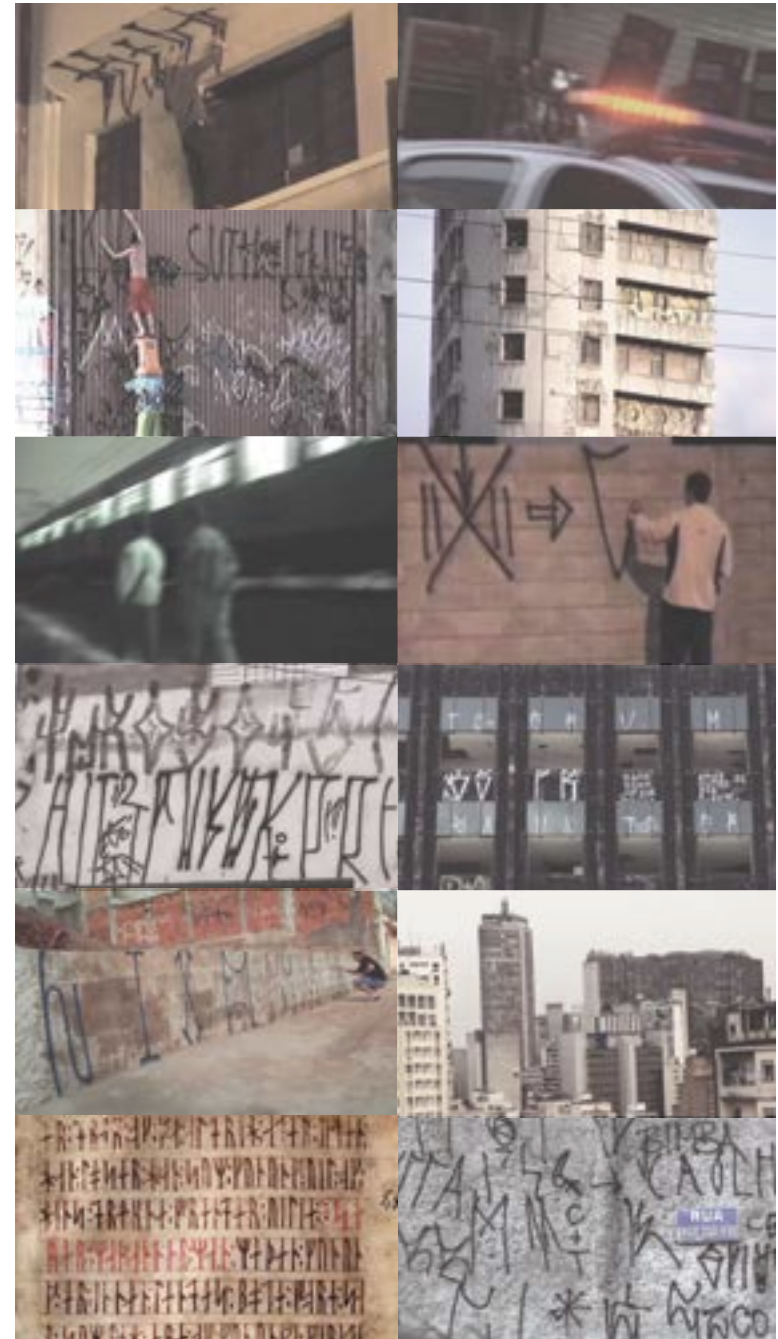
assinatura

“A pixação pode, então, ser um ato político, um protesto social, uma forma de anarquia, um manifesto daqueles que são normalmente impedidos de ultrapassar as fronteiras que dividem a sociedade.”

Mariana D. C. Lopes, 2009



Uma forte característica do Pixo é a questão da sua efemeridade. Nesse sentido, como uma forma de fazer com que os seus pixos permaneçam e não sejam apagados da memória, aparecem as coleções de folhinhas. Essas coleções, são trocas de assinaturas entre os pixadores, que guardam em pastas essas folhas. Ter a assinatura de algum pixador respeitado é tão importante quanto ter uma grande quantidade de folhinhas na sua coleção.



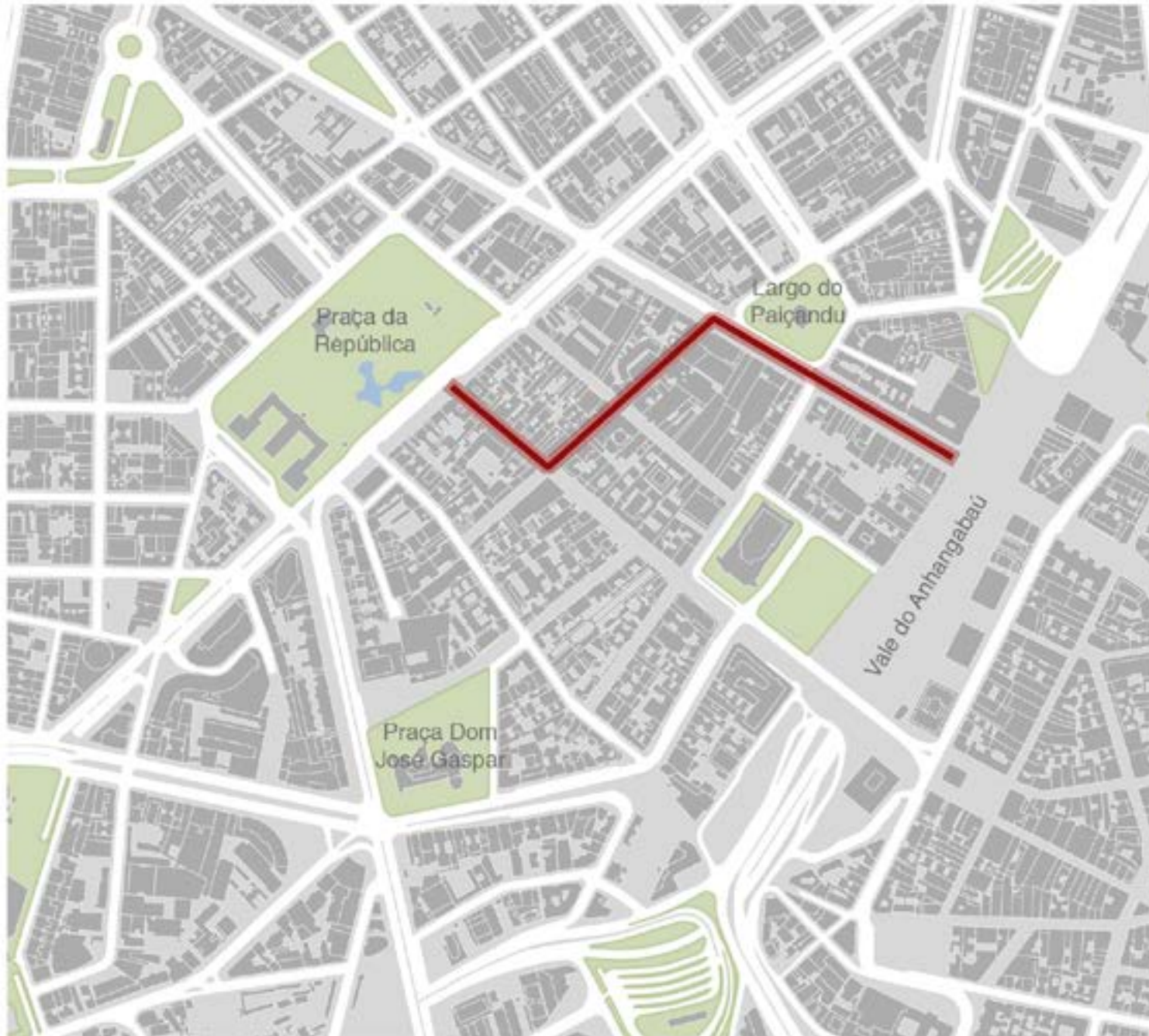
“A pixação pode, então, ser um ato político, um protesto social, uma forma de anarquia, um manifesto daqueles que são normalmente impedidos de ultrapassar as fronteiras que dividem a sociedade.”

Documentário Pixo, 2009

“Mostra uma vista aérea de São Paulo, com uma infinidade de prédios por todos os lados. O caos da cidade e a verticalização da metrópole, enxergando nas paredes grafitadas uma vitória contra o concreto.”

Cidade Cinza, 2013





praça da república
barão de itapetininga
dom josé de Barros
são joão
vale do anhangabaú







